



INCLUSÃO ESCOLAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: a ótica de graduandos para sua formação

VIEIRA, Marcus Edson Carilo de Mello¹; BASTOS JUNIOR, Clovis Lemos²; SOUZA, Joslei Viana³; SANTANA, Maurílio Augusto de Mattos⁴; SQUARCINI, Camila Fabiana Rossi⁵

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por graduandos em Educação Física em suas aulas inclusivas realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. O estágio ocorreu em uma escola pública municipal localizada em Ilhéus (BA), com duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. Uma turma apresentava 15 estudantes dos quais um aluno apresentava síndrome de Down. A outra sala era constituída também por 15 estudantes havendo um com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os conteúdos das aulas abordadas nesse Estágio foram os elementos gímnicos. O Estágio Supervisionado trouxe uma bagagem importante de aprendizado aos graduandos no que se refere à Educação Física Inclusiva, permitindo adquirir experiências necessárias para um bom planejamento de aulas em prol de uma inclusão de todos, respeitando, assim, as características individuais. Conclui-se, que a experiência das aulas inclusivas de Educação Física no Estágio Supervisionado Obrigatório foi relevante para a formação do futuro professor, pois foi possível vivenciar na realidade escolar os conhecimentos apreendidos na graduação e aplicá-los à realidade trabalhando com a diversidade de conteúdo da referida área na perspectiva da inclusão.

Palavras-chaves: Formação Docente. Práticas Inclusivas. Educação Física Inclusiva.

¹ Graduando, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – Bahia, marcus_carilo@hotmail.com.

² Graduando, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – Bahia, cj.bastos@hotmail.com.

³ Profa. Doutora, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – Bahia, josleisouza31@gmail.com.

⁴ Prof. Especialista, Faculdade de Educação Física Montenegro, Ibicarai – Bahia, mauriliosantana2311@gmail.com.

⁵ Profa. Doutora, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus – Bahia, cfrsquarcini@uesc.br.



INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um período da formação acadêmica em que se vivencia momentos da prática pedagógica no ambiente escolar, aplicando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, ou seja, “o estágio possibilita ao aluno uma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela” (ANDRADE, 2005, p. 12), referendado por Braga (2015). O estágio é um eixo importante na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos para a construção da sua identidade e dos saberes a serem utilizados no dia a dia (PIMENTA; LIMA, 2004). Em relação aos conteúdos que irão ser tratados é necessário conhecê-los e escolher estratégias adequadas ao transmitir para os escolares. Uma boa prática e ação pedagógica pode contribuir imensamente com o processo ensino-aprendizagem, pois propicia uma aprendizagem significativa através do conhecimento sistematizado. O espaço escolar possui desafios e complexidades com a questão do processo da inclusão escolar, que requer dentre outros fatores, um preparo do professor quanto a sua prática pedagógica. Sobre isso, sabe-se que o número de matrículas, na rede regular de ensino, de escolares com deficiência vem aumentando gradativamente ao longo dos anos, o que torna ainda mais evidente a presença desses escolares nas classes comuns (KASPER; LOCH; PREREIRA, 2008). Com isso, a educação pública tem tido a responsabilidade legal, de caráter democrático e obrigatório pautado nas Políticas Públicas Brasileiras, de prover uma educação gratuita e de qualidade no ensino fundamental a toda criança e adolescente, sem exceções, sendo necessário a constante atualização de todos os profissionais envolvidos na área da educação para que haja uma educação verdadeiramente inclusiva (JUSTO; BEHM, 2013). Partindo desse pressuposto, faz-se necessário a compreensão de como o Estágio Supervisionado Obrigatório pode contribuir com a prática pedagógica dos discentes em formação, possibilitando-os trabalhar não somente com os escolares com deficiências e transtornos, como também qualquer escolar uma vez que se respeita as individualidades. Assim, este trabalho teve como objetivo descrever a experiência vivenciada por graduandos em Educação Física em suas aulas inclusivas realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório.

MÉTODOS

Este trabalho é de abordagem qualitativa, que, a partir do relato de experiência, descreverá a vivência de discentes em Educação Física nas aulas de Educação Física inclusiva. O Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar ocorreu em uma escola pública no município de Ilhéus (BA) durante o segundo semestre de 2018, sendo realizada uma vez por semana, no período da manhã. As aulas foram realizadas em duas turmas do 4º ano, no qual cada uma era composta por 15 escolares, dos quais um deles apresentava Síndrome de Down e na outra, havia um com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O conteúdo proposto para ser trabalhado durante o Estágio foi a vivência dos elementos gímnicos, na Ginástica Escolar. Este conteúdo foi definido por meio de uma reunião com a professora orientadora do Estágio, na qual também foi



elaborado o plano de ensino que deu sustentação para confecção dos planos de trabalho e de aulas enfatizando a Educação Física Inclusiva. No início de cada aula foram realizadas atividades lúdicas e atividades educativas, nas quais eram inseridos alguns movimentos característicos dos elementos gímnicos que seriam desenvolvidos na parte principal da aula. A cada duas aulas era ensinado um elemento diferente da ginástica. No decorrer das aulas eram realizadas adaptações das atividades para atender a individualidade e dificuldade de cada escolar, de forma que todos pudessem participar. Uma questão que se pode citar como exemplo de adaptação realizada durante uma das aulas, foi a forma que trabalhar os rolamentos (cambalhotas) com o escolar com síndrome de Down. Por conta do risco relacionado a instabilidade atlanto-axial, já que não tínhamos o conhecimento se tal escolar o apresentava, optou-se por realizar a atividade do rolamento com o escolar deitado no tatame, em decúbito dorsal, realizando, portanto, rolamentos para os lados. Para o escolar com o TDAH, criou-se uma rotina no qual era usada a repetição da aula anterior como forma de trabalhar sua atenção, incentivando-o para fazer a nova atividade, outra estratégia utilizada com ele foi manter tal escolar sempre na primeira fila, favorecendo o desempenho de suas funções cognitivas, tais como: memória, linguagem e atenção. Ao final do estágio os escolares realizaram uma apresentação com os elementos da ginástica que aprenderam durante todo o período das aulas ministradas, conforme constava no plano de trabalho do Estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estágio proporcionou a experiência de atuar na ótica inclusiva procurando promover a participação de todos os alunos, respeitando suas diferenças. Nesse sentido, conforme pontuado por Rapoli (2010) um ambiente inclusivo garante o direito a diferença, resultantes da multiplicidade que somos. O aluno com síndrome de Down não participava de todas as aulas, inicialmente, haviam dias que o mesmo estava muito agitado. Os planos de aulas foram construídos para que as atividades despertassem nele, a vontade de participar juntamente com os outros colegas. Com o passar do tempo ele começou a interagir mais nas aulas, havendo uma maior constância de participação nas atividades. O aluno com TDAH participava de todas as aulas, ele vinha sempre como o primeiro da fila e realizava as atividades duas vezes para não ficar muito tempo parado, diminuindo sua ociosidade e a possibilidade de se envolver em situações de risco como era relatado em seu diagnóstico escolar. As aulas eram ministradas por somente um estagiário, tendo o suporte do outro, principalmente na realização do papel de apoio ao aluno com deficiência que precisava de maior atenção. Com o aluno com Síndrome de Down, principalmente nos dias que ele estava mais agitado, dava-se uma volta com ele na quadra e após incluía ele novamente na atividade, sendo auxiliado quando houvesse dificuldade na realização dos movimentos. O que ocorria igualmente com o aluno do TDAH, sendo que este aluno é mais ágil, e o estagiário que dava a aula seguinte, já entrava com o papel de supervisionar este escolar, para que não ficasse disperso ou se envolvesse em situação de risco (como era de relato), assim o estagiário conseguia com isso ter o aluno sempre concentrado o que ajudava em sua execução, ao qual ele queria realizar sempre de forma



perfeita, e a qual gostava de ouvir sendo incentivado, o que te torna alegre e sorridente, assim como ansioso para saber as novas etapas e sempre com o intuito de antecipar o que o estagiário regente fosse executar para que todos os alunos pudessem replicar. Dessa forma, as aulas de Educação Física, conforme ponderado por Darido (2008), foram de extrema importância para proporcionar ao escolar as condições para desenvolver seu comportamento motor, respeitando a faixa etária para a vivência das experiências. O estágio trouxe ainda uma bagagem importante do aprendizado, pois permitiu adquirir experiências necessárias para um bom planejamento de aula que incluísse a todos. Além disso, quando se pensa e sistematiza o planejamento das estratégias (procedimentos, condução, adaptações etc.) as chances de sucesso na realização da ação são maiores. Deve-se levar em consideração também que a estratégia tem sido considerada uma forma de tecnologia assistiva, tema bastante atual e que corrobora para a inclusão nas aulas de Educação Física (SEABRA Jr.; FIORINI, 2013). Vale destacar a observação dos estagiários pela motivação das crianças em participarem das aulas. Por fim, destaca-se a participação dos docentes orientadores que prestaram suporte e levantaram reflexões para reverter situações problemas que ocorriam e ofereciam o feedback de cada aula.

CONCLUSÕES

Conclui-se, que a experiência no estágio supervisionado para a formação do futuro professor na ótica inclusiva é relevante, pois é nesse período que o mesmo é preparado para trabalhar na realidade escolar criando um ambiente de equidade. O estagiário aprende a respeitar a individualidade de cada escolar, realizando atividades que incluam todos os escolares, promovendo o desenvolvimento de sua autonomia, socialização e aprendizagem com ações que amenizem suas diferenças. Vale ressaltar que o estágio supervisionado também serve como fonte de amadurecimento pessoal e profissional, além de agregar uma gama de conhecimento e possibilidades de se trabalhar no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon>> Acessado em 20 ago. 2019.

BRAGA, J. Estágio supervisionado no programa de formação de professores: tensões e reflexões. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 251-261, 2015.

DARIDO, C. S. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. Conteúdos e didáticas da Educação Física. UNESP, SD. 2008

JUSTO, J. L.; BEHM, A. M. A inclusão social nas aulas de Educação Física em oito escolas da rede pública no município de Canoas no bairro Mathias Velho. **Revista Cippus** – UNILASALLE, v. 2, n. 1, p. 120-129, 2013.



KASPER, A. A.; Loch, M. M. P.; PEREIRA, V. L. D. V. Alunos com deficiência matriculados em escolas públicas de nível fundamental: algumas considerações. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 231-243, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

RAPOLI, E. A. et al. **Perspectiva da inclusão escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC, 2010.

SEABRA JUNIOR, M. O.; FIORINI, M. L. S. Caminhos para a inclusão educacional do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física: estratégias de ensino e recursos pedagógicos. In: MANZINI, E. J. Educação Especial e inclusão: temas atuais. São Carlos: ABPEE, 2013, p. 237-251.